

Tinoco propõe modernizar estatal

Eraldo Tinoco aponta, ainda, para reduzir o déficit público e promover uma organização da economia, uma reestruturação das empresas estatais, eliminando as que têm um desempenho fraco, e injetando mais recursos nas mais lucrativas, como a Petrobrás, Telebrás e Eletrobrás, além de outras. Há casos — afirma —, que a injeção de recursos é muito mais vantajosa do que manter, por exemplo, estatais como a Mafersa

“Esta atividade” — garante Tinoco — “poderia muito bem ficar com a iniciativa privada”. O deputado baiano ressalta que “precisa acabar, no Brasil, um preceito filosófico, de que dinheiro cai do céu”; segundo ele, “é preciso que as pessoas se lembrem que todo o dinheiro aplicado pelo Governo é dinheiro do contribuinte”.

Tinoco cita o caso do setor elétrico, que também está com problemas financeiros. Neste caso, observa, “uma ampliação dos recursos, e uma agilização em seu repasse, é fundamental”, até

mesmo porque, se isso não for feito, “haverá racionamento”, **lack-outs** constante e outros prejuízos. O relator da Comissão de Orçamento disse, também, que há um desvirtuamento no processo de pagamento dos serviços utilizados pelas distribuidoras concessionárias da Chesf (Companhia Hidrelétrica do São Francisco) e também de Furnas. O atraso nesse processo — no pagamento da energia recebida — é muito demorado e as duas estatais não conseguem manter em dia seus investimentos e pagar seus débitos.

Em relação ao complexo nuclear de Angra dos Reis o deputado alerta o novo presidente da República observando que deverá ser feita uma aplicação de recursos no sentido de preservar em condições adequadas os equipamentos já adquiridos (na Alemanha), e que ainda não foram instalados. “Não haverá garantia quanto à sua funcionalidade. Isso é uma questão que muita gente desconhece, significa jogá-los fora”, acentua Tinoco.